

ARQUEOFAUNA DE UM SÍTIO LITORÂNEO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

André Osorio Rosa¹

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da análise dos remanescentes faunísticos recuperados em um sítio arqueológico localizado no litoral sul do Estado de Santa Catarina, município de Araranguá. Foram tomados como referência duas quadrículas escavadas, de 1 x 1 m. Procura-se caracterizar o tipo de fauna utilizada pela população humana em estudo e possíveis relações com a forma de assentamento. Restos de peixes e mamíferos constituem a maior parcela dos vestígios examinados. Os remanescentes de moluscos são representados basicamente por restos de *Mesodesma mactroides*, sendo pouco representativos na amostra.

ABSTRACT

This paper shows the results of the analysis of faunal remains recovered in an archaeological site located in Araranguá, Santa Catarina's south coast. It was taken, as reference, an excavation of two 1 x 1m squares. Our aim is to characterize the fauna used by the studied human population and possible relationships with the settlement pattern. Rests of fishes and mammals constitute the great portion of remains examined. The remains of mollusks are represented basically by *Mesodesma mactroides*, being few representative in the sample.

¹ Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS. Av. Brasil, 725, Caixa Postal 275 – CEP 93001-970, São Leopoldo – RS.

INTRODUÇÃO

No projeto *Ocupação Pré-histórica do Litoral Catarinense*, desenvolvido a partir de 1991 pelo Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, foram realizadas intervenções arqueológicas em três sítios da região sul do Estado de Santa Catarina, nos municípios de Içara e Araranguá. Escavações mais amplas e de longa duração foram realizadas nos balneários de Barra Velha e Rincão, em Içara. Em Barra Velha (SC-IÇ-01) o sítio é um assentamento pré-cerâmico, cuja população apresentava uma economia especialmente voltada para a captação dos recursos do rio Araranguá (Rosa, 1996 e 1997; Schmitz et al., 1999), à margem do qual estava situada. Sua datação mais antiga corresponde a 1.160 AP (Beta-72196) (Schmitz et al., 1999). Em Rincão o sítio em questão é um sambaqui (sítio SC-IÇ-06), no qual os restos faunísticos indicam uma captação de recursos especialmente voltada para o ambiente marinho, segundo as análises preliminares. Este está localizado mais ao norte e distante das margens do rio Araranguá. Ainda na mesma área arqueológica um terceiro sítio encontra-se no município de Araranguá e está também situado à margem do antigo canal do rio, como o de Barra Velha, porém mais ao sul e distante da foz. A princípio, com base em sua localização e características do material de superfície, esse sítio revelou muitas semelhanças com o de Barra Velha, o que estimulou uma investigação da potencial relação cultural entre ambos, a partir de uma abordagem zooarqueológica.

Apesar do volume de estudos voltados para a arqueologia do litoral catarinense, poucos são os trabalhos referentes aos vestígios faunísticos, especialmente tratando-se de análises quantitativas. Destaca-se o trabalho de Bandeira (1992), na Ilha de São Francisco do Sul, os de Silva et al. (1990) e Schmitz et al. (1992), na Ilha de Santa Catarina, o de Schmitz et al. (1993), no Balneário Camboriú, e os de Rosa (1995/1996

e 1997) e Schmitz et al. (1999), em Içara.

Nesse trabalho são apresentados os primeiros resultados relativos ao potencial de recursos faunísticos utilizados pela população que ocupou este sítio de Araranguá, contribuindo assim para a melhor compreensão dos grupos pré-históricos que habitaram a região.

DESCRIÇÃO DO SÍTIO

O sítio está localizado próximo ao pórtico de entrada de uma Estação de Piscicultura, junto à estrada que leva à sede principal. O ambiente no qual está implantado é atualmente dominado pelo campo aberto, com pequenas manchas de mata de restinga. Situa-se à margem esquerda do antigo canal do rio Araranguá, hoje desativado em razão do desvio do curso original, processo que resultou no recuo de sua foz para uma posição mais ao sul, no município de Araranguá.

Apresenta-se sob a forma de uma pequena elevação, onde afloram especialmente restos de conchas, compostas em maioria por fragmentos de mariscos. A camada arqueológica é bastante fina, sendo encontrados restos faunísticos até uma profundidade máxima de 70 cm. Não há vestígios cerâmicos e o material lítico é aparentemente pouco abundante. A construção de uma estrada degradou parte do sítio, que apresenta aproximadamente metade de sua área conservada. Restos esqueléticos humanos foram encontrados na ocasião da abertura da estrada.

METODOLOGIA

A amostra foi coletada em uma sondagem, em 1994, pela equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas no qual o material encontra-se depositado. Foram abertas duas quadrículas de 1 x 1 m, separadas a uma distância de 2 m uma da outra, e escavadas em níveis artificiais de 10 cm. Atinuiu-se uma profundidade máxima de 70 cm. O material foi coletado com a utilização de

peneiras com malhas de 2mm.

Em laboratório procedeu-se à limpeza do material com água corrente. A identificação taxonômica foi realizada com o auxílio de uma coleção osteológica/conquiliológica de referência. O material foi determinado em diferentes níveis taxonômicos, de acordo com o caráter diagnóstico e o estado de preservação apresentado pelos espécimes faunísticos. Como unidades de estimativa de abundância foram considerados o número de espécimes identificados por *taxon* (NISP) e o número mínimo de indivíduos por *taxon* (MNI), de acordo com Lyman (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 1916 espécimes ósseos e conchíferos, dos quais 1572 são relativos às classes Gastropoda, Bivalvia, Osteichthyes, Reptilia, Aves e Mammalia, sendo que 344 não foram determinados em nível de classe. Na Figura 1 verifica-se uma ampla abundância de fragmentos para a classe Osteichthyes (NISP=1324), seguida da classe Mammalia (NISP=145). Na amostra examinada não há uma representatividade significativa de restos de moluscos (Gastropoda e Bivalvia), cuja abundância é significativa em assentamentos próximos, como o SC-IC-01.

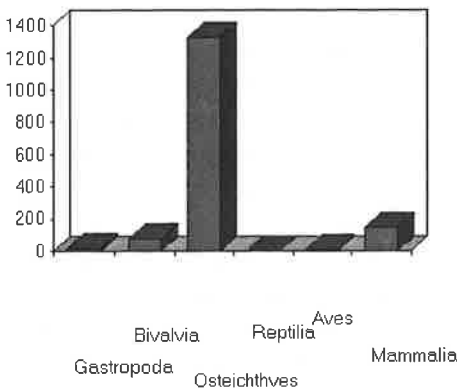


Figura 1: Número de espécimes (NISP) referente às classes representadas na amostra

Dentre as classes acima mencionadas a fauna relativa é composta de um conjunto mínimo de 24 tipos de animais, os quais são relacionados na Tabela I com os respectivos valores de NISP E NMI:

Tabela I: Valores de NISP E NMI referente aos taxa identificados na amostra.

Taxa	NISP	NMI
Classe GASTROPODA		
<i>Olivancillaria contortuplicata</i>	4	4
<i>Olivancillaria auricularia</i>	3	3
<i>Megalobulimus</i> sp. (aruá-do-mato)	4	2
Classe BIVALVIA		
Ostreidae (ostra)	1	1
<i>Tivela</i> sp.	1	1
<i>Donax hanleyanus</i> (moçambique)	12	2
<i>Mesodesma mactroides</i> (marisco)	64	29
Classe OSTEICHTHYES		
Ariidae (bagre)	307	25
<i>Centropomus</i> sp. (robalo)	1	1
<i>Micropogonias</i> sp. (corvina)	18	7
<i>Pogonias cromis</i> (miraguaia)	4	1
cf. <i>Mugil</i> sp. (tainha)	11	11
<i>Hoplias</i> sp. (traíra)	1	1
Classe REPTILIA		
Chelonia (cágado)	1	1
Squamata (lagarto pequeno)	1	1
Classe AVES		
Ave mediana	2	1
Ave pequena	2	1
Classe MAMMALIA		
<i>Didelphis</i> sp. (gambá)	1	1
cf. <i>Cabassous</i> sp. (tatu-de rabo-mole)	1	1
Felidae (gato pequeno)	1	1
<i>Tapirus terrestris</i> (anta)	1	1
<i>Tayassu</i> cf. <i>pecari</i> (queixada)	5	1
Cervidae (veado)	2	1
<i>Agouti paca</i> (paca)	1	1

Os elementos diagnósticos respectivos aos taxa identificados são relacionados a seguir:

Olivancillaria contortuplicata: concha (4).

O. auricularia: concha (3).

Megalobulimus sp. (aruá-do-mato): concha com frag. na espira corporal (1), frag. de espira corporal (2) e frag. do bordo (1).

Ostreidae (ostra): frag. de valve (1).

Tivela sp: valve (1E).

Donax hanleyanus (moçambique): charneira (2 D), frag. de valve (10).

Mesodesma mactroides (marisco): charneira (22 E e 29 D), frag. de valve (13).
Ariidae (bagre): etmóide (6), frontal, supracleito (6 E, 7 D e 2 indet.), processo occipital (2), placa pré-dorsal (3), acúleo dorsal (6), radial proximal (1), paraesfenóide (2), basioccipital (20), ossificação superficial ventral (11), otólito (25 E, 22 D e 2 indet.), dentário (7 E e 7 D), cleito (3 E, 6 D e 2 indet.), coracóide (2 E e 1 D), acúleo peitoral (25 E, 22 D e 56 frag. indet.), urohial (2) e frag. de crânio indet. (59).

Centropomus sp.(robalo): dentário (1 E).

Micropogonias sp.(corvina): supraoccipital (1), articular (1 E), pré-maxila (1 E), hiomandibular (1 D), maxila (1 D), placa faringiana inferior (1 E e 1 D) e otólito (4 E e 7 D).

Pogonias cromis (miraguaia): placa faringiana superior (1 D), opercular (1 E), otólito (1 D) e pterígio da nadadeira anal (1).

cf. *Mugil* sp.(tainha): opercular (11 D).

Hoplias sp.(traíra): articular (1 E).

Chelonia (cágado): placa óssea da carapaça (1).

Lagarto pequeno: vértebra (1).

Ave (mediana): esterno (1) e tibiotarso (1).

Ave (pequena): úmero (1) e tibiotarso (1).

Didelphis sp.(gambá): ilíaco (1 E).

cf. *Cabassous* sp.(tatu): placa óssea da carapaça (1).

Felidae (gato pequeno): astrágalo (1 E).

Tapirus terrestris (anta): falange (1).

Tayassu sp.(porco-do-mato): incisivo inferior (1), canino superior (1), axis (1), falange III (2).

Cervidae (veado): falange I (1) e falange III (1).

Agouti paca (paca): falange (1).

Dentre os moluscos ocorre uma maior abundância de *Mesodesma mactroides*, em número de espécimes e indivíduos (Figuras 2 e 3). É uma espécie marinha que habita as

areias banhadas pelas ondas, juntamente com *Donax hanleyanus*, também constatado no depósito arqueológico. Do ambiente praias são também provenientes *Olivancillaria auricularia*, *O. contortuplicata* e *Tivela* sp., representados por poucos restos na amostra. No sítio de Araranguá apenas uma única valve de ostreidae foi recuperada. No sítio SC-IÇ-01, cuja localização é mais próxima à desembocadura do rio, a ostra se apresenta de forma abundante, ocorrendo a espécie *Crassostrea rhizophorae*. Acredita-se que esses moluscos estariam mais concentrados na foz do rio (Rosa, 1996) e a escassez de seus remanescentes no sítio de Araranguá, situado mais distante da desembocadura, é um aspecto que vem a reforçar esta hipótese. *Megalobulimus* sp. é a única espécie de molusco terrestre representada. Durante o dia permanece enterrado ou sob folhagens em decomposição, tornando-se ativo durante a noite. Nos meses mais frios permanece enterrado ou inativo por longos períodos (Boffi, 1979). A perfuração intencional produzida na espira corporal de um dos espécimes sugere a utilização dessa espécie pelos ocupantes do sítio.

Comparada ao sítio SC-IÇ-01 a camada conchífera em Araranguá é bastante fina, indicando um baixo aproveitamento de moluscos pelo grupo indígena que ocupou o local. No SC-IÇ-01 a camada de mariscos é mais densa, havendo um número bastante elevado de indivíduos atribuídos a *Mesodesma* e *Donax*.

A fauna ictiológica presente no sítio de Araranguá é composta basicamente por taxa marinhos de comportamento anádromo, como Ariidae, *Micropogonias*, *Pogonias cromis* e *Centropomus*. O único táxon de água doce é representado por *Hoplias*, do qual apenas um espécime foi identificado na amostra. Constata-se pelos índices do NISP e NMI uma clara dominância de Ariidae em relação aos peixes (Figuras 2 e 3). Possivelmente os restos dessa família referem-se à espécie *Netuma barba*, que segundo Godoy (1987) é um bagre bastante comum em Santa Catarina. Ariidae constitui o *taxon* tam-

bém predominante entre os restos ictiológicos do sítio SC-IÇ-01 (Rosa, 1996 e 1997). Bagres, corvina, miraguaia e robalo são peixes comuns em locais onde há ligação de rios com o mar, habitando os fundos de areia e lama (Figueiredo & Menezes, 1978, Figueiredo & Menezes 1980 e Menezes & Figueiredo, 1980). Esses peixes constituíram os achados ictiológicos do sítio Armação do Sul, na Ilha de Santa Catarina, onde os restos de bagre e robalo foram atribuídos, respectivamente, a *Bagre* sp. e *Centropomus paralelus* (Schmitz et al., 1992). Em Laranjeiras II, uma aldeia da tradição Itararé, *Netuma barba* é predominante na fauna de peixes (Schmitz et al., 1993). Ambos os sítios estão na proximidade de arroios que desembocam no mar. Os bagres procuram a desembocadura dos rios especialmente na ocasião da desova, época em que sua pesca é mais favorável neste ambiente. Informações obtidas na área junto aos pescadores locais indicam que a entrada desses peixes no rio Araranguá, no período da desova, é realizada durante o verão (Rosa, 1995/96). A tainha, supostamente representada através de óssos operculares, possui um comportamento migratório que tem início, do sul para o norte, em março-abril, podendo se estender até julho-agosto. Nessas migrações apresentam comportamento anádromo, entrando pelas desembocaduras dos rios litorâneos (Godoy, 1987). A dominância de peixes anádromos sugere que a pesca era praticada nas águas do rio, com maior rentabilidade nos meses mais quentes do ano.

No contexto geral são escassos os remanescentes de Reptilia sendo identificados ossos de um pequeno lagarto (*Lacertilia*) e de um cágado. Nessa área são comuns cágados dos gêneros *Chrysemys* e *Phrynops*, de um dos quais é possivelmente o remanescente recuperado. É curioso o fato da escassez de ossos de aves na amostra, uma vez que a diversidade de habitats confere à área uma abundância desses animais, na praia, junto ao rio e lagoas e nas matas. Nota-se que restos de répteis e aves são também escassos

no SC-IÇ-01 (Rosa, 1995/96; Rosa, 1997).

Em Araranguá a caça de mamíferos representou, juntamente com a pesca, uma atividade economicamente importante. Eram caçados os maiores animais que havia na época, como *Tapirus terrestris*, *Tayassu* sp. e cervídeos, os quais já desapareceram dessa área. No que se refere aos mamíferos, apenas um táxon não é constatado no sítio SC-IÇ-01, ou seja, *Cabassous* sp.

As evidências de alterações antrópicas percebidas nos restos faunísticos do sítio de Araranguá constituem em geral a queima dos espécimes ósseos, possivelmente resultante do descarte desses elementos nas fogueiras. A queima de ossos é observada principalmente nos restos de mamíferos. Desses, o total de fragmentos queimados corresponde a 56,55%, enquanto que os peixes apresentam apenas 3,32%.

A manipulação intencional de material ósseo é percebida apenas por um único artefato recuperado, na forma de um dente molar de carnívoro de porte médio, apresentando perfuração nas raízes. Seria possivelmente usado como pingente.

Junto aos vestígios faunísticos foram recuperados restos humanos (dentes, metacarpo e metatarsos) indicando atividades de sepultamento nesse assentamento. Em Barra Velha, no sítio SC-IÇ-01 são frequentes os sepultamentos humanos, havendo formas diferentes de enterramento: primários, secundários e cremados (Schmitz, 1996). Em Araranguá, o escasso achado de restos humanos, encontrados de forma dispersa, não permite definir com clareza a forma de sepultamento, o que talvez fosse esclarecido a partir da coleta de uma amostra maior.

Em termos gerais o material faunístico examinado mostra muitas semelhanças com aquele recuperado no sítio SC-IÇ-01. A escassez de ostras e a menor abundância de mariscos em Araranguá resultam nas principais diferenças. Dentre os peixes a forte dominância de remanescentes de Ariidae é verificada em ambos os sítios, assim como os restos de grandes mamíferos como *T. terrestris*, *Tayassu* sp. e cervídeos. O não

aproveitamento de animais marinhos sazonais, como lobos-marinhos e pingüins mostram também uma relação similar. No sítio SC-IÇ-01 os restos desses animais são escassos e em Araranguá não foram encontrados na amostra. Pingüins e lobos-marinhos são encontrados nessa região litorânea nas estações mais frias do ano, especialmente durante o inverno.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos revelaram que os remanescentes faunísticos examinados são compostos basicamente por restos de peixes e mamíferos terrestres. No que se refere à fauna ictiológica destaca-se os taxa de comportamento anádromo, sugerindo que a pesca era realizada nas águas do rio, na margem do qual o grupo se situava. A caça de mamíferos tinha efeito sobre espécies de médio e grande porte. Os moluscos, em geral, tiveram pouca importância, sendo a maioria das espécies obtidas no ambiente praiado. São constituídos especialmente por restos de *Mesodesma mactroides*. Os répteis e aves apresentaram ínfima abundância, sugerindo que a caça desses animais ocorria de forma bastante fortuita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, D. R. 1992. *Mudança na estratégia de subsistência. O sítio arqueológico Enseada I. Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC.
- BOFFI, A. V. 1979. *Moluscos brasileiros de interesse médico e econômico*. Ed. Hucitec, São Paulo, 182 p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1978. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II Teleostei (1)*. Universidade de São Paulo, Museu de Zoologia, São Paulo, 110 p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1980. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III Teleostei (2)*. Universidade de São Paulo, Museu de Zoologia, São Paulo, 90 p.
- GODOY, M. P. 1987. *Peixes do Estado de Santa Catarina*. Ed. UFSC, Florianópolis, 571 p.
- LYMAN, R. L. 1994. *Vertebrate taphonomy*. Cambridge University Press, 524 p.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1980. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV Teleostei (3)*. Universidade de São Paulo, Museu de Zoologia, São Paulo, 96 p.
- ROSA, A. O. 1995-96. Análise parcial dos vestígios faunísticos do sítio arqueológico SC-IÇ-01, município de Içara, SC. *Coleção Arqueologia*, Porto Alegre, EDIPUCRS, n. 1, v.1, p. 333-344.
- ROSA, A. O. 1997. Remanescentes faunísticos da jazida arqueológica SC-IÇ-01. *Anais da IX Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira em CD-ROM*.
- SCHMITZ, P. I.; DE MASI, M. A. N.; VERARDI, I.; LAVINA, R. & JACOBUS, A. L. 1992. Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S. J. O sítio arqueológico da Armação do Sul. *Pesquisas (Antropologia)* 48:1-220.
- SCHMITZ, P. I.; VERARDI, I.; DE MASI, M. A. N.; ROGGE, J. H. & JACOBUS, A. L. 1993. Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S. J. O sítio da praia das Laranjeiras II. Uma aldeia da tradição ceramista Itararé. *Pesquisas (Antropologia)* 49:1-181.
- SCHMITZ, P. I.; ROSA, A. O.; IZIDRO, J. M.; HAUBERT, F.; KREVER, M. L. B.; BITENCOURT, A. L. V.; ROGE, J. H. & BEBER, M. V. 1999. Içara: Um jazigo mortuário no litoral de Santa Catarina. *Pesquisas (Antropologia)* 55:1-164.
- SILVA, S. B.; SCHMITZ, P. I.; ROGGE, J. H.; DE MASI, M. A. N. & JACOBUS, A. L. 1990. Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S. J. O sítio arqueológico da praia da Tapera: um assentamento Itararé e Tupiguarani. *Pesquisas (Antropologia)* 45:210.